

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RELAÇÃO COM AS PESQUISAS DE TURISMO: REVISÃO DA LITERATURA EM PERIÓDICOS NO BRASIL

Sustainable Development Goals and Relationship with Tourism Research: Literature Review in Brazilian Journals

ÉRIKA KOGA¹, BLANCHE LEVENHAGEN², CAROLINA DE ANDRADE³ & GLAUBER SANTOS⁴

RESUMO

As Nações Unidas estabeleceram compromissos com países através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O turismo é mencionado explicitamente em quatro passagens da Agenda 2030, mas não em posição central. O objetivo deste artigo é identificar a presença explícita ou implícita dos ODS nas pesquisas publicadas em periódicos científicos de turismo no Brasil; em especial, busca-se identificar os ODS mais frequentes. Identificou-se as características principais das relações construídas, as lacunas de pesquisa e as áreas com maior concentração de conhecimento. Realizou-se análise bibliométrica dos artigos publicados nos quatro principais periódicos brasileiros de turismo entre 2018 e abril de 2021; os objetivos dos artigos foram classificados pelas relações com os ODS por meio da análise de conteúdo por julgamentos independentes. Entre os 396 artigos analisados, 43% têm relação com um ou mais ODS, principalmente com: 8 (19%); 12 (14%); 16 (7%); 11 (5%); 14 e 15 (3%). O trabalho contribui para reconhecer os ODS como critério de classificação e sugerir direções para pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Impactos do Turismo; Pesquisa Científica em Turismo; Bibliometria.

ABSTRACT

The United Nations has made commitments to countries through the 17 Sustainable Development Goals (SDGs). Tourism is explicitly mentioned in four passages of the 2030 Agenda, but not in a central position. The aim of this article is to identify the presence, explicit or implicit, of the SDGs in scientific tourism journals in Brazil, in particular, it seeks to identify the most frequent SDGs. Main characteristics of the relationships built, research gaps and areas with greater concentration of knowledge were identified. Bibliometric analysis of articles published in the four main Brazilian tourism journals between 2018 and April 2021 was used, whose objectives of the articles were classified by their relationships with the SDGs through content

¹ Érika Sayuri Koga – Mestre. Professora no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3408683495038995> E-mail: kogadinapoli@gmail.com

² Blanche Sousa Levenhagen – Mestre. Bióloga na Empresa Humana Terra Meio Ambiente, Cotia, São Paulo, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0362793301677527>. E-mail: htmeioambiente@gmail.com

³ Carolina Paes de Andrade – Mestre em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3052238835484182>. E-mail: pandradecarolina@gmail.com

⁴ Glauber Eduardo de Oliveira Santos – Doutor. Professor no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1514075651545397>. E-mail: glauber.santos@usp.br

analysis by independent judgments. Among the 396 articles analyzed, 43% are related to one or more SDGs: 8 (35%); 12 (25%); 16 (12%); 11 (10%); 14 and 15 (5%). It contributes to recognizing the SDGs as classification criteria and suggesting directions for future research.

KEYWORDS

Tourism; Sustainable Development Goals; Impacts of Tourism; Scientific Research in Tourism; Bibliometric.

INTRODUÇÃO

Em 2015, a assembleia das Nações Unidas estabeleceu o compromisso dos países de trabalhar para alcançar uma lista de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] até 2030. A lista de ODS e seus respectivos enunciados é apresentada na Quadro 1. Os ODS também são detalhados em um conjunto de 169 metas voltadas para as pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz. A agenda é consolidada no relatório “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, documento popularmente conhecido como Agenda 2030 (Nações Unidas no Brasil, 2015). O documento se tornou uma pedra basilar das discussões e políticas de desenvolvimento em grande parte do mundo e referência para pesquisas científicas em variados campos.

86

Quadro 1. Título e enunciado dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS	Título	Enunciado
1	Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2	Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3	Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4	Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5	Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6	Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
7	Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
8	Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
9	Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10	Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

11	Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
13	Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
14	Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15	Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16	Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17	Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Nações Unidas no Brasil, 2015.

O turismo é mencionado de forma explícita em quatro passagens da Agenda 2030 das Nações Unidas. Em todas as passagens, o tema é colocado na perspectiva do binômio <turismo sustentável>. A primeira menção ocorre ainda no trecho de apresentação da nova agenda, apenas colocando o turismo sustentável como algo a ser promovido. As três menções seguintes fazem parte das descrições de metas específicas. No ODS 8, sugere-se a necessidade de políticas para a promoção do turismo sustentável com vistas à geração de empregos e à promoção da cultura e dos produtos locais. Esses impactos do turismo são novamente reforçados no ODS 12 como justificativa para sugerir o monitoramento dos impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável. Por fim, no ODS 14, o turismo é mencionado como uma das atividades sustentáveis para o uso de recursos marinhos, especialmente para países insulares em desenvolvimento e países menos desenvolvidos.

Nenhuma das quatro menções diretas ao turismo na Agenda 2030 coloca o tema em posição central. A perspectiva sobre o turismo é bastante pontual. A atividade é abordada como geradora de benefícios econômicos e culturais. Contudo, é evidente que o turismo pode estar associado com diversos ODS e metas da Agenda 2030 (UNWTO, 2017). Os impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos do turismo são diversificados. Turismo é uma atividade humana e um fenômeno social complexo e multifacetado. Sendo assim, as relações entre turismo e os ODS são muito mais variadas do que sugere a leitura objetiva e superficial da Agenda 2030. De acordo com a UNWTO (2017), o turismo é mais frequentemente associado aos

ODS 8, 12 e 17, embora seus impactos negativos também sejam associados aos ODS 11, 13, 14, 15 e 16 com alguma frequência.

As relações entre turismo e ODS se fazem presentes na pesquisa científica e no debate acadêmico. Melo & Barbosa (2020) revisaram a produção científica internacional do turismo sustentável dentro da perspectiva dos ODS e concluíram que ainda se encontra em estágio inicial da discussão, com aumento do volume de artigos publicados no período de 2015 a 2020 e de maneira concentrada entre Estados Unidos, Austrália, Espanha, China, Canada, Inglaterra e Nova Zelândia. Rosato et al. (2021) também realizaram estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2015 a 2019 a fim de caracterizar a relação das pesquisas científicas em turismo com a Agenda 2030. Os resultados apontam para uma grande amplitude temática e epistemológica da intersecção entre esses dois conjuntos. Contudo, uma vez que o conteúdo da pesquisa científica varia entre países e culturas, torna-se relevante estudar a realidade brasileira nesse quesito. Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo principal de identificar a presença explícita ou implícita dos ODS nas pesquisas publicadas em periódicos científicos de turismo no Brasil. Em especial, busca-se identificar os ODS mais frequentes nas pesquisas na área, bem como as características principais das relações construídas pelas pesquisadoras e pesquisadores. Essas informações podem ser relevantes para a identificação de lacunas de pesquisa, bem como de áreas com maior concentração de conhecimento científico. Além disso, essas informações podem auxiliar na compreensão dos impactos de maior relevância do turismo.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizada uma análise bibliométrica dos artigos publicados nos quatro principais periódicos científicos brasileiros da área de turismo no período compreendido entre 2018 e abril de 2021. Os títulos, objetivos e resumos dos artigos foram classificados segundo suas relações com os ODS por meio da análise de conteúdo por julgamentos independentes (Kolbe & Burnett, 1991; Schutz, 1959). Foram analisadas as frequências de associação das pesquisas aos ODS, bem como da lista de ODS da Agenda 2030.

METODOLOGIA PARA ANÁLISE

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento de todos os artigos publicados entre o início de 2018 e abril de 2021 nos quatro principais periódicos científicos de turismo do Brasil. Utilizando o mesmo critério do trabalho de Santos et al. (2017), a lista de periódicos foi selecionada segundo a classificação do sistema Qualis para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no quadriênio 2013-2016. A lista de periódicos

selecionada é consistente com os rankings apresentados por Köhler e Digiampietri (2020). Desta forma, foram analisados os artigos das seguintes revistas: Revista Brasileira de Turismo [RBTUR, Qualis A2]; Caderno Virtual de Turismo [CVT, Qualis B1]; Turismo em Análise [RTA, Qualis B1]; Turismo, Visão e Ação [TVA, Qualis B1]. Foram analisados 396 artigos, sendo 113 artigos do CVT (28,5%), 98 artigos da TVA (24,7%), 95 artigos da RBTUR (24,0%) e 90 artigos da RTA (22,7%). Foram desconsiderados os textos publicados em outras seções dos periódicos que não a de artigos.

A partir da leitura dirigida de cada artigo, o título, o objetivo e o resumo foram identificados e transcritos. Tais trechos foram analisados e classificados conforme suas relações significativas com os ODS. Tendo em vista o fato de se tratar de uma classificação que considera as possíveis relações para além da menção explícita aos ODS, trata-se de uma tarefa sensível e complexa. A fim de ampliar e controlar o grau de objetividade e confiabilidade das classificações, utilizou-se a estratégia de julgamentos independentes (Kolbe & Burnett, 1991; Schutz, 1959). O cerne dessa técnica consiste na classificação por dois ou mais juízes sem qualquer tipo de comunicação. Os resultados discrepantes podem ser objeto de classificações por juízes adicionais, discussões entre os juízes ou descarte. Além de reduzir o grau de subjetividade, essa técnica permite computar estatísticas de consistência interna ou confiabilidade a partir da taxa de discordância.

O processo de classificação foi pré-testado em 26 artigos [7% da amostra]. Nessa etapa, três autoras deste artigo analisaram os mesmos trabalhos. Após a classificação das relações significativas entre os trechos dos artigos e os ODS, os resultados foram comparados e exaustivamente discutidos a fim de ampliar a consistência interna das classificações seguintes. O resultado dessa etapa foi a definição de orientações para as avaliações subsequentes. Em primeiro lugar, o pré-teste mostrou a necessidade de se reconhecer que parte dos artigos não está associada a nenhum ODS. Além disso, notou-se que os artigos podem estar significativamente associados a mais de um ODS. Neste sentido, foi estabelecido um máximo de três ODS a serem associados a cada artigo, limite que se revelou plenamente suficiente na etapa de classificação da amostra principal.

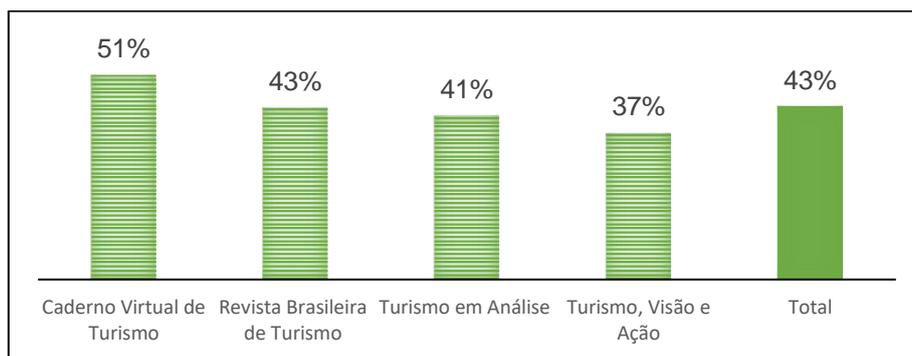
A parcela principal da amostra de artigos foi classificada por pares de juízas que trabalharam de forma independente. Os artigos dos quatro periódicos foram distribuídos igualmente entre as três autoras, evitando quaisquer vieses nos resultados por revista. Entre os 370 artigos da amostra principal, 119 não foram classificados da mesma forma pelo par de juízas

independentes, resultando uma taxa de 32% de discordância nos julgamentos. Esse resultado não é inesperado, pois a análise de conteúdos qualitativos impõe dificuldades substanciais à realização de julgamentos precisos. A discordância reforça a necessidade de se estabelecer categorias bem definidas e conhecimentos em comum entre os avaliadores a fim de se obter avaliações mais confiáveis (Schutz, 1959). Para ampliar a confiabilidade dos resultados, uma terceira pesquisadora analisou os artigos em que ocorreram discordâncias buscando confirmar uma das avaliações anteriores. Contudo, essa segunda análise ainda resultou em discrepâncias no julgamento de 22 artigos (18% dos 119 analisados na segunda fase). Por fim, as três pesquisadoras se reuniram e discutiram em detalhe os julgamentos feitos anteriormente até alcançarem consenso.

RESULTADOS

Entre os 396 artigos analisados, 172 (43%) apresentam relação significativa com um ou mais ODS [Fig.1] e 224 artigos (57%) não foram relacionados com nenhum ODS. A proporção de artigos significativamente relacionados aos ODS em cada periódico de turismo apresenta ligeira variação. O CVT é o periódico com maior taxa de artigos associados aos ODS (51%), ao passo que a TVA apresenta a taxa mais baixa (37%). As revistas RBTUR e RTA têm 43% e 41% de artigos significativamente associados aos ODS, respectivamente.

Figura 1. Frequência de associação dos artigos a ao menos um ODS, por periódico



Fonte: Gráfico elaborado pelos Autores.

O ODS 8, que visa promover crescimento econômico sustentado, é o mais frequentemente associado aos objetivos dos artigos científicos de turismo publicados no Brasil, sendo encontrado em 77 artigos (19,4% do total de artigos analisados). Indicadores de sustentabilidade, marketing para fortalecer a imagem de sustentabilidade de destinos turísticos,

manejo dos impactos do turismo sobre áreas naturais, formas de gestão de geoparques e outras Unidades de Conservação, análise do empoderamento das comunidades locais diante do turismo, estudos de micro empreendedores de negócios sustentáveis são alguns temas publicados que demonstram contribuições do turismo para o ODS 8. No Quadro 2, elencam-se alguns artigos, escolhidos de forma intencional, visando ilustrar diversas temáticas e relações com o ODS 8.

Quadro 2. Exemplos de Artigos relacionados com o ODS 8

Autores	Título do Artigo	Objetivo do Artigo
Andrade-Matos; Barbosa & Costa (2021)	Da crise cacaueteira ao turismo experiencial chocolateiro - o início do movimento de reposicionamento de marca do destino turístico Ilhéus-BA	Compreender o movimento de (re)posicionamento da marca de Ilhéus, de destino tradicional de sol e mar para um destino de turismo experiencial chocolateiro.
Barros-Freire; Rabinovici & Neiman (2019)	Desafios da autonomia e empoderamento comunitário na gestão da Pousada Uacari RDS Mamirauá (AM)	Diagnosticar os desafios e potencialidades da transferência da Pousada ante as visões, expectativas e anseios dos comunitários, membros da Aagemam e gestores do IDSM, elaborando coletivamente com todos esses atores nova configuração jurídica adequada à complexa realidade local com vistas a garantir a sustentabilidade e segurança do negócio.
Braga; Silva & Deus (2019)	A Prática do Geoturismo no Vale do Jequitinhonha como Alternativa de Valorização do Patrimônio Geomineiro e Etnodesenvolvimento Regional	Investigar as relações das comunidades tradicionais de quilombolas e garimpeiros com o patrimônio geomineiro do Vale e suas contribuições para a prática do geoturismo como uma alternativa de etnodesenvolvimento regional.
Cordeiro & Körössy (2018)	Quando as políticas públicas de turismo sustentável ignoram a dimensão social: reflexões a partir do estudo de caso de Fernando de Noronha (PE)	Analisar a atuação do poder público no que tange à promoção de um turismo sustentável no arquipélago de Fernando de Noronha, um dos destinos insulares brasileiros mais conhecidos e desejados do País.
Gazoni & Brasileiro (2018)	O turismo como um instrumento de proteção florestal na Amazônia: uma análise multivariada	Estimar a importância relativa do turismo para o ritmo do desmatamento no bioma Amazônia no período 2015/2016.
Kaniak & Teixeira (2019)	Motivações de Pequenos Ecoempreendedores para Criarem Negócios Sustentáveis no Setor de Turismo - Um Estudo Multicaso na Região Metropolitana de Curitiba	O objetivo central desta pesquisa foi analisar as motivações de ecoempreendedores com base nas tipologias de Walley & Taylor (2002)
Richards & Morrill (2020)	Turismo, uma força motriz subestimada para a economia criativa	Este estudo analisa a relação entre o turismo e a economia criativa.

Ruiz-Trigueros & Damian (2020)	O Marketing com causa como Uma Ferramenta para Promover Comportamentos Sustentáveis ao Visitar Áreas Naturais Protegidas como Destinos Turísticos	Aprofundar a conceituação de algumas abordagens e aspectos do marketing que buscam objetivos sociais e ambientais, cuja comparação e reflexão têm sido pouco estudadas para refletir sobre o potencial do marketing com causa na promoção de comportamentos sustentáveis nos turistas, em relação à visita a áreas naturais protegidas como destinos turísticos
Sanches, Binotto & Espejo (2018)	Análise dos Estudos sobre Indicadores de Sustentabilidade no Turismo uma revisão integrativa	Sintetizar o conhecimento produzido sobre os indicadores de sustentabilidade no turismo.
Sinay; Carter & Sinay (2018)	Povos tradicionais, áreas protegidas, turismo e políticas públicas: o papel emergente da academia	Descreve o processo de mudança cultural de uma comunidade tradicional brasileira, os Caiçaras de Martin de Sá, desde o estabelecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e o início da chegada de turistas (2000 a 2017).
Taumaturgo & Pereira (2020)	Próxima parada, Nova Olinda/CE: justiça distributiva no turismo de base comunitária	Utilizando como referência teorias sobre turismo e justiça distributiva no campo de marketing, esta pesquisa buscou entender como a estruturação do Turismo Comunitário contribuiu para a percepção de desenvolvimento de uma cidade e formação de um sistema mais justo para os moradores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o ODS 12, que trata de padrões de produção e de consumo sustentáveis, está relacionado a 54 artigos (13,6%). Vale destacar que os ODS 8 e 12 são dois dos três em que há menção direta ao turismo na Agenda 2030. Análise dos comportamentos e aspectos dos viajantes conscientes, os processos de produção e serviços do setor, a evolução dos arranjos produtivos locais em prol das comunidades locais, definição de critérios para hotelaria sustentável são algumas perspectivas apresentadas em pesquisas identificadas com o ODS 12. O Quadro 3 apresenta alguns exemplos selecionados de forma intencional para ilustrar essas relações.

Quadro 3. Exemplos de Artigos relacionados com o ODS 12

Autores	Título do Artigo	Objetivo do Artigo
Corbari; Bahl & Souza (2018)	A relação entre atores e seus impactos: o caso do turismo em comunidades indígenas brasileiras	averiguar como os pesquisadores brasileiros haviam percebido a relação entre visitado e visitante nas comunidades indígenas por eles estudadas
Cordeiro; Körössy & Tôrres (2019)	Análise do Processo de Turistificação de Fernando de Noronha (PE) entre os Anos de 1960 e 2016	analisa o processo de turistificação de Fernando de Noronha (um dos destinos mais conhecidos e desejados do país) entre os anos de 1960 e 2017.
Diógenes; César & dos Santos (2020)	O processo de estruturação da rede de serviços turísticos em Canoa Quebrada (Aracati – Ceará –	realizar um levantamento histórico da estruturação da rede de serviços turísticos e

	Brasil) e os principais impactos provocados pelo turismo no território	analisar os principais impactos provocados pelo turismo no território.
Ferreira; Bertolini & Brandalise (2019)	Análise do Nível de Sustentabilidade da Rede Hoteleira de Foz do Iguaçu – PR	analisar o nível de gestão da sustentabilidade dos hotéis de Foz do Iguaçu, Paraná.
Oliveira; Clayton Silva & Romero (2021)	Costume de casa vai à praia? atitudes e comportamentos sustentáveis do turista em Jericoacoara, CE, Brasil	Investigar a atitude e o comportamento do turista de sol e praia em relação à sustentabilidade, verificando a influência da atitude e do comportamento habitual no comportamento em viagem.
Santos; Almeida & Miranda (2021)	A sustentabilidade e a hotelaria carioca: Critérios para um desenvolvimento integrado e participativo	apresentar procedimentos, técnicas e/ou condutas necessários para a execução de 39 critérios para a promoção de uma hotelaria sustentável.
Soares; Marques Júnior & Chagas (2018)	Fatores que afetam o Comportamento Ambiental de Residentes em Destinos Turísticos Costeiros	investigar as inter-relações entre fatores capazes de influenciar o comportamento ambiental de residentes em destinos turísticos costeiros.
Ushizima (2018)	Circuitos locais de produção e consumo de alimentos: um olhar sobre o trade turístico de Bonito, MS	apresenta uma posição alternativa sobre porque o trade turístico não tem se articulado em circuitos locais de comercialização de alimentos, indo além de um mero diagnóstico do destino.
Walkowski (2019)	O Potencial da Produção Associada ao Turismo e o Turismo de Base Comunitária em Joinville-SC	demonstrar o potencial da produção associada ao turismo em Joinville, gerando diagramas e cenários de integração para o turismo de base comunitária.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O terceiro ODS mais frequentemente associado às pesquisas de turismo no Brasil é o 16 que intenciona promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis, o qual mantém relação com 26 artigos (6,6%). No Quadro 4 listam alguns artigos relacionados com a ODS 16, destacando temas como: planejamento do setor, orçamento público, análise dos programas de gestão nacional, regional, estadual, turismo e corrupção, ética e diversas políticas públicas.

Quadro 4. Exemplos de Artigos relacionados com o ODS 16

Autores	Título do Artigo	Objetivo do Artigo
Bantim & Fratucci (2019)	Gestão regional do turismo – participação e representatividade no Conselho Regional de Turismo das Agulhas Negras- RJ	analisar empiricamente um dos instrumentos de tomada de decisão e gestão de destinos turísticos indicado pelas políticas públicas brasileiras: a instância de governança regional.

Coutinho; Azevedo & Nóbrega (2020)	Articulação de Rede Social no Processo de Desenvolvimento Turístico: O Caso no Rio Grande do Norte/Brasil	analisar o nível de relação de uma rede de turismo na perspectiva do desenvolvimento local, utilizando a teoria de redes (Rovere, 1999) e a de desenvolvimento local (Barquero, 2001; Boisier, 1996; Sen, 2000).
Gomes; Azevedo & Nascimento (2018)	Um olhar no Geoparque Seridó à luz do desenvolvimento e do capital social	mostrar como o capital social pode ser fortalecido por meio do Geoparque Seridó.
Junior; Gomes & Pessali (2019)	E-Democracia nas Políticas Públicas de Turismo: uma análise em Curitiba	analisar as políticas públicas de turismo sob a ótica da e-democracia, a partir de um estudo na cidade de Curitiba (Brasil).
Marques; Alves & Wada (2020)	Turismo e Corrupção no Brasil - uma perspectiva política e econômica	apresentar os impactos da corrupção na construção da infraestrutura de megaeventos e nos resultados econômicos e turísticos do período.
Silva; Fonseca & Borges (2021)	Turismo e gestão de investimentos públicos: uma análise nas regiões turísticas do Rio Grande do Norte – Brasil – 2003/2016	analisar os investimentos públicos do MTur nas regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Norte (RN), procurando contribuir para a discussão de orçamento público, eficiência e desenvolvimento do turismo.
Tasso; Moesch & Nóbrega (2021)	Reincorporação da Ética às Políticas Públicas de Turismo - uma necessária reflexão no combate às consequências do Covid-19	compreender em que medida a ética vem sendo contemplada nas políticas públicas nacionais de Turismo, e identificar elementos que possam se tornar premissas e/ou proposições para futuras políticas de mitigação das consequências da pandemia (Covid-19), com vistas ao bem comum e a sustentabilidade.
Todesco; Silva (2021)	Planejamento setorial e execução orçamentária em turismo no Brasil (2003-2018)	analisar o desempenho do governo federal brasileiro na área do turismo, tendo como foco a relação entre planejamento setorial e execução orçamentária do Ministério do Turismo, no período de 2003 a 2018.
Vilela & Costa (2020)	Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003- 2022)	realizar uma análise crítica dos planos nacionais de turismo (PNT) em suas quatro versões, que cobrem o período de 2003 a 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também merece destaque o ODS 11 que almeja tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, que está relacionado a 20 artigos (5,1%). O Quadro 5 lista alguns exemplos de artigos relacionados com a ODS 11 que abordam temas como acessibilidade de destinos, equipamentos ou atrativos turísticos para diferentes públicos com deficiência, as transformações espaciais e ordenamentos territoriais, além de propostas para o cicloturismo.

Quadro 5. Exemplos de Artigos relacionados com o ODS 11

Autores	Título do Artigo	Objetivo do Artigo
Duarte & Honorato (2020)	Turismo Cultural Acessível: A Percepção dos Gestores dos Principais Teatros de Brasília	Investigar a percepção dos gestores dos principais teatros de Brasília sobre a acessibilidade e a sua importância para esses estabelecimentos, sobretudo para usuários de cadeira de rodas que, assim como qualquer cidadão, devem usufruir do Turismo de maneira livre e independente.
Rodrigues & Cheibub (2020)	Acessível ou não? Eis a questão! Analisando a acessibilidade do centro histórico da cidade turística de Paraty (RJ)	reconhecer os obstáculos que prejudicam a mobilidade no Centro Histórico (CH) de Paraty e arredores, em especial de pessoas com deficiência (PCD), bem como analisar se há um paradoxo entre tombamento de patrimônio e acessibilidade.
Saldanha, Freitas, Balassiano & Fraga (2020)	Cicloturismo no planejamento integrado das cidades e o caso da região metropolitana de Curitiba	apresenta uma contribuição teórico-conceitual sobre o alinhamento do planejamento cicloviário ao turístico, com vistas ao desenvolvimento do cicloturismo.
Santana, Silva & Giudice (2020)	O papel do turismo nas transformações espaciais no litoral da região metropolitana de Salvador - o caso de Mata de São João	analisar como ocorreu o processo de produção do espaço neste litoral, por meio do turismo, e sobre quais foram os principais elementos que influenciaram essa produção, utilizando como estudo de caso o município de Mata de São João.
Silva; Santos & Cruz (2021)	Indígenas na cidade de Manaus: promoção da diversidade cultural em espaços com a presença do turismo	Analisar a presença da diversidade cultural indígena nos espaços apropriados pelo turismo na cidade de Manaus.

Fonte: Elaborado pelos autores.

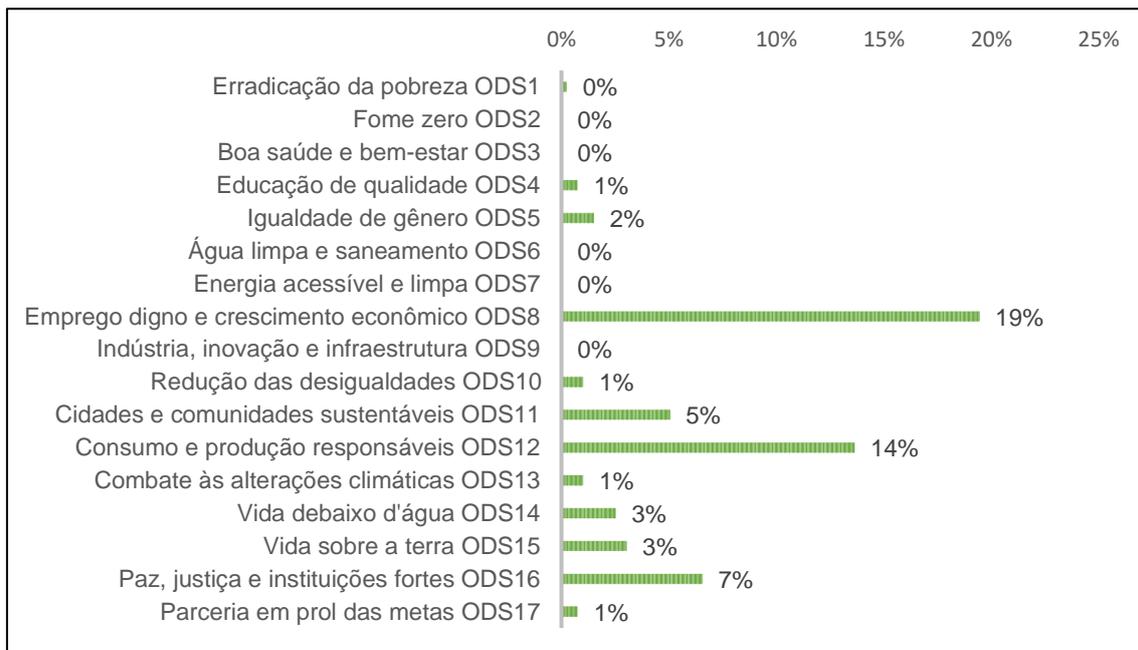
Com taxas em torno de 3%, associados a cerca de 10 artigos cada, constam os ODS 14 e 15. Enquanto o primeiro visa a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, o segundo almeja proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Eventualmente abordados nas pesquisas são os ODS 1, 4, 5, 10, 13 e 17, que visam respectivamente a erradicação da pobreza (1 artigo), educação de qualidade (3 artigos), igualdade de gênero (6 artigos), redução das desigualdades (4 artigos), combate às mudanças climáticas (4 artigos) e parcerias em prol das metas (3 artigos).

Não foram encontradas relações significativas entre os objetivos dos artigos analisados e as ODS 2, 3, 6, 7 e 9 que tratam da fome zero, boa saúde e bem-estar, água limpa e saneamento, energia

acessível e limpa e indústria, inovação e infraestrutura. Os baixos índices de relação destes ODS podem refletir em possíveis lacunas de pesquisas na área de turismo. A Figura 2 apresenta comparativamente a relação de cada ODS com os artigos analisados.

Figura 2. Frequência de associação dos artigos científicos a cada ODS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos artigos em que foram relacionados com mais de um ODS, verifica-se relevância de correlação entre o ODS 8 com o ODS 12, em que ambos aparecem conjuntamente em 22 artigos. Os artigos que não foram relacionadas diretamente com nenhum ODS apresentaram objetivos de pesquisa diversos. Alguns conjuntos que merecem destaque são:

- Pesquisas focadas em discussões epistemológicas, com objetivos como “refletir, criticamente, sobre os aportes do pensamento complexo de Edgar Morin como via interpretativa possível para os estudos do turismo” (Fragelli et al., 2020) ou “reflexionar criticamente em torno a las morfologías del turismo dentro del campo científico” (Comparato, 2019).
- Estudos bibliométricos, com fins meramente de revisão de literatura, como objetivos como “apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico, nos contextos nacional e internacional” (Conti et al., 2021) e “sistematizar o conhecimento

científico sobre o setor de eventos, o presente artigo apresenta pesquisa bibliométrica realizada em vinte periódicos na área do Turismo” (José et al., 2020)

- Publicações voltadas à descrição de modelos teóricos, com objetivos como “propor um modelo teórico para identificar os antecedentes de consumo do CouchSurfing na perspectiva dos consumidores-hóspedes” (Vera et al, 2021) e “o estudo propôs um mapa conceitual sobre avaliação da qualidade de serviços no turismo, discutindo as perspectivas teóricas e práticas” (Santana et al, 2020).
- Artigos realizados para validações de métodos de pesquisa, como publicaram Ribeiro, Costa & Freire (2021), cujo objetivo foi “validar para o contexto brasileiro uma escala de cocriação de valor direcionada para o turismo e também mensurar os seus efeitos em relação à intenção de recomendação boca-a-boca”.
- Trabalhos focados em descrever o momento específico da pandemia Covid-19, com objetivos como “identificar como a Covid-19 tem influenciado o comportamento, percepções e expectativas de usuários das praias urbanas em Balneário Camboriú” (Garbuio & Ribeiro, 2020) ou “analisar o significado da popularização das lives musicais pela internet como opção de entretenimento em meio ao isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19 em 2020” (Freire, 2020).
- Pesquisas voltadas para imagens e representações, com objetivos como “trabalho utiliza o cinema para investigar representações dos idosos e narrativas sobre processos de transformação em filmes com roteiros centrados em experiências de viagens” (Abreu & Casotti, 2020) e “à luz dos Estudos Culturais e da teoria pós-colonial, o presente estudo propôs-se investigar de que forma a imagem do Brasil em brochuras turísticas que o promovem na Alemanha e na França nas temporadas 2014 e 2015 está condicionada pela mercantilização e exotização” (Silveira & Baptista, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade de grandes dimensões na atualidade e geradora de impactos positivos e negativos substanciais sobre a sociedade e o ambiente. Frente aos desafios contemporâneos da humanidade, o turismo constitui tanto uma oportunidade quanto uma ameaça. Se desenvolvido de forma sustentável, o turismo pode contribuir de forma relevante para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Por outro lado, a atividade

pode ampliar as desigualdades e as animosidades, desvalorizar a cultura e contribuir para a degradação do ambiente.

Os impactos do turismo vão muito além daqueles explicitamente mencionados na Agenda 2030 das Nações Unidas. De fato, os resultados deste trabalho mostram que ao menos 12 ODS podem ser associados de forma significativa ao turismo. Economia é a associação mais frequentemente discutida. Nesse campo, em geral, o turismo é colocado como gerador de empregos e riqueza, além de ter efeitos ambíguos sobre as desigualdades econômicas. A literatura também associa frequentemente o turismo à sustentabilidade ambiental, geralmente destacando seus efeitos negativos sobre os recursos naturais e o ambiente. Mas os artigos científicos também associam o turismo a outros aspectos dos ODS como: consumo e produções sustentáveis, verificando comportamentos dos viajantes e impactos sobre mudanças nas atividades e serviços turísticos; instituições fortes, avaliando as diversas políticas públicas, gestão e governança, verificando as fragilidades e forças de instituições eficazes; cidades e comunidades sustentáveis, através da gestão de destinos turísticos, políticas públicas e negócios do setor, além de estudo das mobilidades, cuidado com patrimônios, relação com as comunidades tradicionais e residentes, meios de transportes entre diversos outros aspectos estudados por pesquisadores da área.

A inexistência ou a baixa frequência de associações feitas entre o turismo e alguns ODS na pesquisa científica pode ser interpretada de duas formas. De um lado, esse resultado evidencia a pequena contribuição do turismo para determinadas questões enfrentadas pela sociedade, seja de forma positiva ou negativa. Por outro lado, o turismo tem relações importantes com alguns temas pouco pesquisados, como fontes renováveis de energia, agricultura sustentável, saúde e bem-estar, saneamento, infraestrutura e inovação. Em grande medida, a baixa frequência de alguns ODS nos artigos analisados revela áreas promissoras para o desenvolvimento de pesquisas altamente relevantes.

A referência aos ODS na classificação e direcionamento das pesquisas científicas parece ser uma tendência. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) recentemente indexou seu portfólio de programas aos 17 ODS. A Conferência INVTUR 2021, um dos principais eventos acadêmicos de turismo em língua portuguesa, também dividiu suas mesas temáticas segundo os ODS. Este trabalho contribui no sentido de reconhecer e valorizar esse critério de classificação, bem como sugerir direções para a concepção de pesquisas futuras. Ainda que pesquisas sem relação significativa com os ODS possam ser valiosas, parece que uma parcela

menor dos problemas da sociedade encontra-se além dos temas abordados na Agenda 2030. Na amostra analisada, mais da metade dos artigos (56,6%) não apresenta relação significativa com nenhum ODS. Naturalmente, muitos trabalhos sem associação significativa com os ODS podem tratar de questões associadas de forma mais indireta, ou mesmo relacionadas a temas de interesse de grupos de agentes privados. Mesmo assim, atentar para a relação entre os objetivos da pesquisa e os ODS parece ser uma boa forma de evitar o desperdício de recursos, principalmente públicos, com o desenvolvimento de pesquisas descompromissadas com os desafios da sociedade.

REFERÊNCIAS

- Abreu, R. G., & Casotti, L.M. (2020). Viagens que transformam a condição existencial: narrativas e representações em filmes protagonizados por idosos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(3), 14-31. [Link](#)
- Andrade-Matos, M. B., Barbosa, M. L. A., & Costa, J. H. (2021). Da crise cacaueteira ao turismo experiencial chocolateiro - o início do movimento de reposicionamento de marca do destino turístico Ilhéus-BA. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), 196-211. [Link](#)
- Bantim, N. R. & Fratucci, A. C. (2019). Gestão regional do turismo – participação e representatividade no Conselho Regional de Turismo das Agulhas Negras- RJ. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(1), 108-124. [Link](#)
- Barros-Freire, J. M. de, Rabinovici, A., & Neiman, Z. (2019). Desafios da autonomia e empoderamento comunitário na gestão da Pousada Uacari RDS Mamirauá (AM). *Caderno Virtual de Turismo*, 19(2), s/p. [Link](#)
- Braga, L. R. de O., Silva, L. de M. R., & Deus, J. A. S. de. (2019). A prática do geoturismo no Vale do Jequitinhonha como alternativa de valorização do patrimônio geomineiro e etnodesenvolvimento regional. *Revista Turismo em Análise*, 29(3), 525-539. [Link](#)
- Comparato, G. J. (2019). Epistemología del turismo: entre luces y sombras. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(1), s/p. [Link](#)
- Conti, B. R.; Elicher, M.J. & Lavandoski, J. (2021). Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), e-1981. [Link](#)

- Corbari, S. D., Bahl, M., & Souza, S. R. de. (2018) A relação entre atores e seus impactos: o caso do turismo em comunidades indígenas brasileiras. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(2), s/p. [Link](#)
- Cordeiro, I., Körössy, N., & Tôrres, E. (2019). Análise do processo de turistificação de Fernando de Noronha (PE) entre os Anos de 1960 e 2016. *Revista Turismo em Análise*, 29(1), 164-181. [Link](#)
- Cordeiro, I., & Körössy, N. (2018). Quando as políticas públicas de turismo sustentável ignoram a dimensão social: reflexões a partir do estudo de caso de Fernando de Noronha (PE). *Caderno Virtual de Turismo*, 18(3), s/p. [Link](#)
- Coutinho, A. C. A., Azevedo, F. F., & Nóbrega, W. R. M. (2020). Articulação de rede social no processo de desenvolvimento turístico: o caso no Rio Grande do Norte, Brasil. *Turismo Visão e Ação*, 22(1), 115-140. [Link](#)
- Diógenes, C. M., César, P. de A. B. & Santos, N. P. dos. (2020). O processo de estruturação da rede de serviços turísticos em Canoa Quebrada (Aracati, Ceará, Brasil) e os principais impactos provocados pelo turismo no território. *Revista Turismo em Análise*, 31(3), 577-596. [Link](#)
- Duarte, D. C., & Honorato, T. S. (2020). Turismo cultural acessível: a percepção dos gestores dos principais teatros de Brasília. *Turismo Visão e Ação*, 22(3), 575-596. [Link](#)
- Ferreira, J. C., Bertolini, G. R. F., & Brandalise, L. T. (2019) Análise do nível de sustentabilidade da rede hoteleira de Foz do Iguaçu-PR. *Turismo Visão e Ação*, 21(2), 102-127. [Link](#)
- Fragelli, C., Irving, M. D. A., & Oliveira, E. (2020). Turismo: fenômeno complexus da contemporaneidade? *Caderno Virtual de Turismo*, 19(3), s/p. [Link](#)
- Freire, V. S. (2020). Você tem fome de quê? A experiência artística como elemento essencial da cidade. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(3), s/p. [Link](#)
- Garbuio, M. E. M. da S., & Ribeiro, E. A. W. (2020). A Covid-19 e sua influência no comportamento e fruição das praias marítimas urbanas de Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 31(3), 455-476. [Link](#)
- Gazoni, J. L., & Brasileiro, I. L. G. (2018). O turismo como um instrumento de proteção florestal na Amazônia: uma análise multivariada. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), 23-46. [Link](#)

- Gomes, C. S. C. D., Azevedo, F. F. de, & Nascimento, M. L. A. (2018). Um olhar no Geoparque Seridó à luz do desenvolvimento e do capital social. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(1), s/p. [Link](#)
- José, M. C. de A., & Ribeiro, G. S. (2020). Produção científica sobre eventos: análise bibliométrica entre 2000 e 2019. *Revista Turismo em Análise*, 31(3), 518-537. [Link](#)
- Junior, D. S., Gomes, B. M. A., & Pessali, H. F. (2019). E-Democracia nas políticas públicas de turismo: uma análise em Curitiba. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(3), s/p. [Link](#)
- Kaniak, V., & Teixeira, R. M. (2019). Motivações de Pequenos ecoempreendedores para criarem negócios sustentáveis no setor de turismo - um estudo multicaso na Região Metropolitana de Curitiba. *Turismo Visão e Ação*, 21(1), 99-120. [Link](#)
- Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2020). Periódicos brasileiros de turismo (1990-2018): avaliação e classificação por meio de métricas de impacto e híbridas. *Revista Turismo em Análise*, 31(2), 200-226. [Link](#)
- Kolbe, R. H., & Burnett, M. S. (1991). Research reliability and objectivity. *Journal of Consumer Research*, 18, 243-250. [Link](#)
- Marques, R. B., Alves, C. A., & Wada, E. K. (2020). Turismo e corrupção no Brasil - uma perspectiva política e econômica. *Revista Turismo em Análise*, 31(1), 1-18. [Link](#)
- Melo, L. S. A. de, & Barbosa, M. D. F. N. (2020). Turismo sustentável e objetivos de desenvolvimento sustentável: perspectiva bibliométrica avaliativa e relacional no período 2015-2020. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, 11(4), 371-385. [Link](#)
- Nações Unidas no Brasil. (2015). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [Link](#)
- Nações Unidas no Brasil. (2021) *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. [Link](#)
- Oliveira, L. V. C., da Silva, C. R. M., & Romero, C. B. A. (2021). Costume de casa vai à praia? atitudes e comportamentos sustentáveis do turista em Jericoacoara, CE, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), s/p. [Link](#)
- Ribeiro, T. L. S., Costa, B. K., & Freire, O. B. L. (2021). Cocriação de valor no turismo – validação e replicação de escala em relação à intenção de recomendação boca-a-boca. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), e-1924. [Link](#)

- Richards, G., & Morrill, W. (2020). Motivations of global millennial travelers. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(1), 126-139. [Link](#)
- Rodrigues, L., & Cheibub, B. L. (2020). Acessível ou não? Eis a questão! Analisando a acessibilidade do centro histórico da cidade turística de Paraty (RJ). *Revista Turismo em Análise*, 31(2), 358-380. [Link](#)
- Rosato, P. F., Caputo, A., Valente, D. & Pizzi, S. (2021). 2030 Agenda and sustainable business models in tourism: A bibliometric analysis. *Ecological Indicators*, 121 (October 2020), 106978. [Link](#)
- Ruiz-Trigueros, M. V., & Damián, A. G. (2020). O marketing com causa como uma ferramenta para promover comportamentos sustentáveis ao visitar áreas naturais protegidas como destinos turísticos. *Turismo - Visão e Ação*, 12(3), 402-423. [Link](#)
- Saldanha, L. E. da C., Freitas, L., Balassiano, R., & Fraga, C. (2020). Cicloturismo no planejamento integrado das cidades e o caso da região metropolitana de Curitiba. *Revista Turismo em Análise*, 31(2), 296-315. [Link](#)
- Sanches, A. C., Sauer, L., Binotto, E., & Espejo, M. M. B. (2019). Análise dos estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo: uma revisão integrativa. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 292-311. [Link](#)
- Santana, J. C. de., Maracajá, K. F. B., & Machado, P. de A. (2020). Avaliação de serviços no turismo: um mapa conceitual da teoria à prática. *Revista Turismo em Análise*, 31(3), 499-517. [Link](#)
- Santana, M. D. O., Silva, M.P., & Guidice, D. S. (2020). O papel do turismo nas transformações espaciais no litoral da região metropolitana de salvador: o caso de mata de São João. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(3), 68-88. [Link](#)
- Santos, G. E. O., Netto, A. P., & Wang, X. (2017). Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(1), 61-88. [Link](#)
- Santos, R. A. dos, Almeida R. S. M. de, & Miranda, L. F. (2021). A sustentabilidade e a hotelaria carioca: Critérios para um desenvolvimento integrado e participativo. *Turismo Visão e Ação*, 23(1), 191-215. [Link](#)
- Schutz, W. C. (1959). On categorizing qualitative data in content analysis on categorizing qualitative data in content analysis. *The Public Opinion Quarterly*, 22(4), 503-515. [Link](#)

- Silva, I. C. M., Silva, M. H., & Santos, M. L. (2021). Condições de trabalho em casa durante a pandemia: uma análise do discurso do sujeito coletivo dos trabalhadores do setor de agências de turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(1), 2200. [Link](#)
- Silva, R. C., Fonseca, M. A. P. da, & Borges, A. L. M. (2021). Turismo e gestão de investimentos públicos: uma análise nas regiões turísticas do Rio Grande do Norte, Brasil 2003/2016. *Turismo Visão e Ação*, 23(1), 26-47. [Link](#)
- Silveira, L. P. O., & Baptista, M. M. (2019). Cartografias imaginativas do Brasil nas brochuras turísticas alemãs e francesas: da exotização à mercantilização turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(2), 69-92. [Link](#)
- Sinay, L., Carter, R. W., & Sinay, M. C. F. (2018). Povos tradicionais, áreas protegidas, turismo e políticas públicas: o papel emergente da academia. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(3), s/p. [Link](#)
- Soares, A. M. C., Marques Júnior, S., & Chagas, M. M. das. (2019). Fatores que afetam o comportamento ambiental de residentes em destinos turísticos costeiros. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 196-215. [Link](#)
- Tasso, J. P. F., Nascimento, E. P. do, & Costa, H. A. (2019). Paradoxos do Turismo Sustentável no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(3), 402-423. [Link](#)
- Tasso, J. P. F., Moesch, M. M., & Nóbrega, W. R. de M. (2021). Reincorporação da ética às políticas públicas de turismo - uma necessária reflexão no combate às consequências do Covid-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(1), 2141. [Link](#)
- Taumaturgo, I., & Pereira, R. C. F. (2020). Próxima parada, Nova Olinda/CE: justiça distributiva no turismo de base comunitária. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(2), s/p. [Link](#)
- Todesco, C., & Silva, R. C. (2021). Planejamento setorial e execução orçamentária em turismo no Brasil (2003-2018). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), e-1923. [Link](#)
- Ushizima, L. Y. (2018). Circuitos locais de produção e consumo de alimentos: um olhar sobre o trade turístico de Bonito, MS. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(1), 85-100. [Link](#)
- Vera, L. A. R., Gosling, M. S., & Silva, J. A. (2021). Um estudo comparativo Brasil-Portugal sobre os antecedentes do consumo do CouchSurfing. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), e-1923. [Link](#)

Koga, E. S., Levenhagen, B. S., Andrade, C. P. de, & Santos, G. E. de O. (2023). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Relação com as Pesquisas de Turismo: Revisão da Literatura em Periódicos no Brasil. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(1), 85-104.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061v15i1p85>

Vilela, G. J. P., & Costa, H. A. (2020). Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003- 2022). *Revista Turismo em Análise*, 31(1), 115-132. [Link](#)

Walkowski, M. da C. (2019). O potencial da produção associada ao turismo e o turismo de base comunitária em Joinville-SC. *Revista Turismo em Análise*, 30(2), 251-267. [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 19 out. 2021.

Aceito: 17 set. 2022.